

Publicações e assinaturas, promovem-se de 1887, 1888 e 1889, de magalhães
 Anno 91
 Junho de 1907
 Magalhães, 20 de junho de 1907

Jornal de Magalhães

ASSIGNATURA		DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR		PUBLICAÇÕES	
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES		Por cada linha.....	40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO		Outras publicações contracto	especial.
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO		Numero vulso.....	20
Brazil (*).....	3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO			

Efeitos da dictadura

O governo lançou o paiz e a monarchia em graves perigos com o golpe de Estado de 10 de maio. Ia fazer administração em dictadura porque os politicos, lhe não permittiram converter em lei todas as medidas que constituam o seu plano salvador; ia administrar em dictadura até que os politicos se convencessem de que a orientação a dar ao regimen parlamentar era outra e bem diversa.

Era assim que o governo, em discursos e nos seus jornaes, se justificava do acto de loucura praticado em 10 de maio contra todos os agrupamentos monarchicos da nação; era d'essa maneira que o governo se defendia de ter supprimido as liberdades politicas e de expor o paiz ao escarneio do mundo civilisado.

E' possível que diversa fosse a justificação aduzida perante o paiz e perante o Rei, e que o que á nação dizia ser o meio de adoptar importantes medidas de administração, de economia e de finanças, ao Rei d'esse ser o indispensavel para impedir o desenvolvimento do partido republicano, com o qual o sr. presidente do conselho caçara conjuntamente, mas que abandonou a meio dos exercicios cyneceticos, exactamente para ser um tyranno, como situação é a mais adequada á sua organização psychologica. A questão dos vinhos receberia a flâmula do dictador e d'ali sahira a restauração do absolutismo, as rasões da dictadura, tudo tendo como base o golpe de Estado de 10 de maio, que supprimiu o systema representativo.

Foi a questão dos vinhos, a necessidade de suffocar as tendencias republicanas de algumas regiões, que serviram, a nosso vêr, de justificação á consciencia dos dictadores. Na verdade, em uma certa epoca os comicios foram numerosos, e dizia-se que uma formidavel legião de 40:000 homens marcharia sobre Lisboa, para dizer ao Chefe do Estado que tal governo não servia o paiz nem o rei. Era preciso operar. Era preciso recorrer á dictadura para subornar, começando por subornar a população das regiões vitícolas onde a agitação começava a denunciar-se. Almeirim não estava bom, Alpiarça irrequieta, Santarem mostrava tendencias para duvidosa tranquillidade, e se, ás portas de Lisboa, a cercar Lisboa, a democratisação acompanhasse o que já é na capital, difficeis dias esperavam as ins-

tuições monarchicas. Ou dictadura para resolver a questão dos vinhos ou o centro do paiz se republicanisava. Era preciso subornar.

Falissima idéa fazia o governo da hostilidade que os seus actos provocavam, e a prova está em que os decretos dictatoriaes foram publicados, e esses mesmos decretos são aproveitados como arma contra quem os assignou e referendou.

A onda contra o que se está fazendo cada vez mais se avoluma, ficando d'essa vergonha nacional a humilhação do paiz, a ruina do thesouro e a monarchia em gravissimo perigo.

E' então a questão vincicola a que fornece mais eloquente exemplo. O governo entendeu que o centro do paiz correria a applaudir-o desde que lançasse á rebatinha cerca de 240 contos em cada anno. Enganou-se redondamente e enganou o Rei, se o convenceu de que o sacrificio do seu prestigio e do thesouro trazia qualquer proveito á monarchia. Os comicios realizados antehontem em Santarem, em Almeirim e em Alpiarça terião esclarecido inteiramente a questão. Regiões em peso se declararam republicanas e por todas as maneiras applaudiram o principio republicano. A impenencia dos manifestantes prende a acção da auctoridade, que tudo teve de ouvir e de consentir.

Quem fez essas ruidosas manifestações republicanas, que tão intensamente impressionaram a cidade de Lisboa, que tão funda surpresa trouxeram áquelles que suppunham que a republicanisação não havia sahido para fóra de Lisboa e Porto? Foram elementos sociaes, que, pela sua situação e educação, mais facilmente aceitam os principios republicanos?

Não; foram exactamente as classes que, em toda a parte e em todos os tempos, mais reagem contra a democracia; foram as classes que, em todos os tempos e em toda a parte, são conservadoras e sustentáculos da monarchia contra os republicanos ou adversarios das republicas e propagandistas dos principios monarchicos — foram os agricultores e trabalhadores ruraes, que constituem a grande massa da população das regiões que, ha dois dias, tão apaixonadamente se mostraram republicanas.

Pois bem; eram exactamente essas as regiões especialmente visadas pela parte do decreto dos vinhos,

relativo ao regimen das aguardentes, e o proprio decreto serviu de dardo para ser arremessado contra os dictadores.

Não queremos especialisar nomes dos que mais se distinguiram nos acontecimentos politicos que tiveram lugar nas regiões que tão ruidosamente se manifestaram contra a monarchia. Foram dos mais abastados proprietarios, Agricultores, homens que tem que perder, como diria o sr. Mello e Sousa, que acclamaram com entusiasmo os principios republicanos. E, cojava, se o decreto dos vinhos servisse a quem, serviria os manifestantes, porque tudo quanto se fez em aguardente, alcohol e assucar, foi com intenção de grangear as benevolencias da população do centro do paiz.

Quem acreditaria, ha um anno, que Santarem, Alpiarça e Almeirim se manifestariam por tal maneira! Ah! tem as consequencias da dictadura.

Ah! tem a resposta á dictadura de suborno.

Ah! está a eloquente demonstração de que a loucura é que domina nas regiões governativas. Fóra previsto que o sacrificio do thesouro em nada aproveitaria á região vincicola do centro, mas estava-se bem longe de suppor que o absolutismo receberia tão rapida e conclusiva resposta. Mas os factos tem de cumprir-se. A dictadura segue e a onda republicana avoluma-se.

Já hoje o Mundo traz o seguinte annuncio de propagação: — «O Director do partido organizou definitivamente a lista dos comicios a realizar proximo e é a seguinte: Portalegre, dia 16; Thomar, dia 24; Viseu, dia 29 ou 30; no mez de julho: Charnusca e Golegã, dia 7, Galveias, dia 14. Em seguida se annunciarão os dias de outros comicios e das excursões ao Alentejo e Algarve».

Mas que vale isto a par da defesa que o governo faz da monarchia que lançou n'esta dosoladora situação? O sr. João Franco vae ao Porto, onde entrará no meio de filas cerradas de policia; El-Rei vae no dia 21 visitar o quartel de Abrantes. Feito isto, todo o trabalho dos adversarios das instituições ficará perdido! Entretanto reincidem nos seus erros e nas suas culpas, parecendo que os poderes publicos estão apostados a entregar, sem demora, o paiz á administração republicana.

E' isso só com o Rei? Não; o Rei é o representante dos partidos monarchicos: a monarchia não é d'este nem de aquelle, mas é dos partidos monarchicos, como as repu-

blicas não são dos seus chefes.

Ninguém dirá em França que se Mr. Fallières não defender a republica, isso é com elle e não com o partido republicano que fez a republica.

A monarchia liberal é dos partidos monarchicos portugueses, com exclusão do miguelista.

Pela monarchia liberal lutaram seus avós; a monarchia liberal tem sustentado. Não era a monarchia de agora. O que agora se faz só poderia agradar aos que viram embarcar com saude o seu chefe em Sines.

O que agora ha é outra cousa bem diversa: é o regimen monarchico absoluto a fazer... a Republica.

E' um brilhante papel o que lhe caberá na historia.



Dr. Durães

Após longa e pertinaz doença, para a qual foram infructiferos todos os cuidados da sciencia medica e os disvellos da familia, falleceu n'esta villa, pela meia noite do dia 16 do corrente mez, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, antigo conservador e advogado n'esta comarca, ex-governador civil d'Evora, actual juiz auditor do districto de Braga e chefe do partido progressista d'este concelho.

Era ainda novo, pois apenas contava 50 annos d'idade.

A noticia do seu fallecimento, apesar de esperada a cada momento, causou geral consternação.

O partido progressista, em Magalhães, com a sua morte, soffre inevitavelmente um grande abalo, porque o dr. Antonio Joaquim Durães tinha conquistado, pela sua alta influencia politica, a estima e consideração dos vultos mais proeminentes da politica portugueza.

Formou-se em Direito, no anno de 1881, dando sempre provas d'intelligencia.

N'este concelho, exerceu depois a advocacia e o cargo de administrador durante a penultima situação progressista. Seguidamente o cargo de conservador do registo predial d'esta comarca, durante 18 annos. Foi nomea-

do, depois, governador civil do districto da Horta em 1904, sendo em seguida nomeado governador civil d'Evora.

Alem d'isto, varias vezes foi indigitado para exercer o cargo de governador civil de este districto, e ultimamente, fóra nomeado juiz auditor do districto de Braga, cargo que actualmente exercia.

Paz á sua alma e os nossos mais sentidos pesames a toda a familia enlutada.

O cadaver do dr. Antonio Joaquim Durães, logo que foi depositado na camara ardente, começou a ser velado por diferentes turnos de amigos e pessoas das suas relações e amizade, alem de outros constituídos por empregados publicos das varias repartições d'este concelho.

O commercio e demais estabelecimentos d'esta villa, fecharam as suas portas, e os vice consulados hespenhol e brazileiro, assim como a associação «Centro Artístico Melgacense», tiveram hasteadas a meio paiz as respectivas bandeiras.

A administração do concelho, conservou-se tambem fechada durante dois dias e muitas outras repartições estavam semicerradas, em signal de sentimento.

O funeral, realizado antehontem na igreja matriz, foi concorridissimo, incorporando-se no prestio as irmandades da Misericordia e Almas, d'esta villa, Almas de Christoval e Paços, associação «Centro Artístico Melgacense», com a sua respectiva banda e bandeira, alumnas da escola particular do Hospital da Misericordia, alumnos da escola «Conde de Ferreira», com o seu professor sr. Antonio Victorino da Cunha, a banda de musica «Velha» e muitissimos particulares d'este concelho e do de Monsão.

Tomou a chave do caixão o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Salvador Ribeiro e, da casa mortuaria até á igreja matriz, pegaram ás toalhas os srs. general Miguel d'Araujo Cunha, Gaspar Eduardo d'Almeida, Hermenegildo J. Solheiro, Antonio Carlos Esteves, Hermenegildo Solheiro Junior e Cicero Solheiro.

Sobre o feretro foram depositas oito cordões lindissimas, offerecidas pela viuva, filhos, sogra, cunhados e tios do finado, bem como pela familia Las-Casas, partido progressista e associação «Centro Artístico Melgacense», as quaes eram conduzidas pelos seguintes cavalleiros: srs. Francisco Antonio Esteves, Antonio Augusto d'Araujo, Manoel José Fernandes, Miguel P. Vasconcellos, Miguel Augusto

Ferreira, Augusto Jayme de Almeida, dr. Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, e Sergio Arthur Balceiro.

Os srs. conselheiros José Luciano de Castro, Manoel Espregueira e dr. Luiz José Dias, fizeram-se representar no funeral pelo sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, muito digno administrador d'este concelho.

A missa e officio de corpo presente, a grande instrumental pela capella do sr. Novas do Outeiro, assistiram 28 ecclesiasticos, achando-se a igreja elegante e ricamente adornada.

Pelas 2 horas da tarde organizou-se o funebre cortejo em direcção ao cemiterio publico, no qual se incorporaram as mesmas irmandades e associação e se formaram tres turnos.

O primeiro, desde a igreja até ao Rio do Porto, era composto pelos srs. Luiz M. Monteiro, Manoel Joaquim Ribeiro, Antonio Aiberto do Outeiro Esteves, Domingos Ferreira d'Araujo, Antonio C. Valerio e Antonio Hypolito Ferraz da Silva.

O segundo, desde o Rio do Porto até ao Senhor de Carvalho de Lobo, era composto pelos srs. Gaspar E. d'Almeida, Hermenegildo S. Junior, Antonio Carlos Esteves, Cicero Solheiro, Manoel Pereira d'Eca e Hermenegildo José Solheiro.

O terceiro, desde o Senhor de Carvalho de Lobo até á capella do cemiterio, era composto pelos srs. dr. Abel Augusto Garção, dignissimo juiz de direito da comarca de Monsão, João Evangelista de Sá, da mesma comarca, conde d'Azevedo, da illustre casa do Hospital, dr. Vieira Junior, intelligente conservador, da cidade do Porto, conselheiro Sebastião Avelino da S. Dias, illustrado delegado do procurador regio n'esta comarca e dr. Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, distincto facultativo d'este municipio.

Ah! junto do ataudé, fallaram os srs. drs. Antonio Pereira de Sousa, Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, Abel Augusto Garção e Salvador Ribeiro, chorando a perda do finado e enaltecendo as suas qualidades. Candido Esteves, em nome da associação «Centro Artístico Melgacense» e das classes trabalhadoras, pronunciou tambem algumas sentidas palavras ácerca do extinto, fazendo ver quanto era chorada a sua morte. E, por ultimo, o sr. Adelino José Pereira, intelligente professor da freguezia de Penso, em nome das creanças, proferiu tambem um breve mas brilhante discurso.

O funeral do dr. Antonio

Joaquim Durães pode-se dizer que foi um dos mais importantes que aqui se tem feito, o que prova a muita estima e consideração que todos lhe tributavam.

O sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra, illustrado tenente da guarda fiscal, acaba tambem de soffrer o grande desgosto da perda de seu estremitado filhinho Arthur, que, em pouco mais de tres dias, lhe foi arrebatado para a implacavel Parca.

Correu que fôra victimado pelo garrotinho, mas supomos bem que não, segundo informações que nos foram dadas.

O cadaver do innocente Arthur foi hontem de manhã conduzido ao cemiterio publico d'esta villa, mas consta-nos que d'alli será transportado para Pinhel.

Acompanhando seus desolados paes na grande dôr que acabam de soffrer, d'aqui lhe enviamos os nossos pesames.

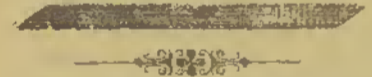
Tambem falleceu n'esta villa, no dia 14 do corrente mez, o sr. Polycarpo José Gonçalves, honrado lavrador e presado pae e cunhado dos nossos estimaveis assignantes e considerados commerciantes da praça de Lisboa, srs. Abel d'Assumpção Gonçalves e Francisco Augusto Migueis.

Era um perfeito homem de bem, motivo porque o seu fallecimento foi muito sentido.

A toda a familia do finado e, em especial, áquelles nossos amigos, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Em Vigo, falleceu tambem a esposa do sr. Caetano Pereira Pimenta de Castro, da casa de Pias, Monsão.

Diz-se que instituiu seu marido por herdeiro, deixando-lhe a bonita quantia de 30.000\$000 reis.



NOTICIARIO

«Centro Artistico Melgaçense»

Em sessão da directoria de 17 do corrente, por proposta do vice-secretario sr. Candido Esteves, foi approvado para ser lançado na acta um voto de sentimento pela morte do sr. dr. Antonio Joaquim Durães, attendendo aos grandes servicos que prestou áquella collectividade.

Exames de Instrução primaria do 1.º grau

Pela sub-inspecção escolar d'este circulo foi publicado um edital para conhecimento dos interessados que quizerem fazer aquelles exames na proxima epocha.

Do edital transcrevemos o seguinte:

Os srs. professores das escolas officiaes e particulares d'este circulo escolar, que pretenderem propor alumnos para exame d'ins-trucção primaria do 1.º grau, devem apresenter na secre-

taria d'esta sub inspecção, nos ultimos dez dias do corrente mez de junho, as relações d'esses alumnos, com indicação do nome, filiação, idade, naturalidade, residencia e tempo de escola de cada um. Es as relações devem conter tão sómente os nomes dos alumnos da escola do proponente, que ainda não hajam completado 12 annos d'idade; e, quando na mesma escola forem habilitados alumnos de sexos differentes, deve ser apresentada uma relação por cada sexo.

Da mesma forma procederão os chefes de familia com respeito aos alumnos que hajam recebido ensino domestico.

Os individuos fóra da idade escolar, que pretendam fazer exame do 1.º grau, devem requerel-o no mesmo praso, apresentando na secretaria da sub inspecção o seu requerimento, que deve ser feito em papel commum e conter o nome, filiação, idade, naturalidade e residencia do requerente.

Os individuos residentes n'este circulo escolar, que pretendam fazer exame de instrução primaria do 2.º grau, devem requerel-o a esta sub-inspecção, entregando os requerimentos na respectiva secretaria, desde 15 a 30 do corrente.

Estes requerimentos são feitos em papel commum, devem conter a indicação do nome do requerente, idade, naturalidade filiação e residencia, e ser assignados tambem pela pessoa que leccionou o requerente, com a declaração de ser professor, pae, parente ou protector.

Os mesmos requerimentos devem ser instruidos com os seguintes documentos, sem o que não serão recebidos:

- a) Certidão d'idade que prove ter o requerente 10 annos completos em 31 de dezembro proximo futuro; b) Certificado do exame do 1.º grau, feito pelo requerente;

c) Nota do pagamento da propina de 1\$500 reis effectuado na recebedoria do concelho (no verso d'essa nota deve ser escripto o nome do requerente); ou, em substituição da propina, attestado jurado do parocho ou regedor da freguezia, comprovativo de que o requerente é pobre.

Os requerentes que apresentarem attestado de pobreza podem substituir a certidão d'idade por uma simples declaração do parocho, feita em papel commum, onde se mencione o nome, a data do nascimento, filiação e naturalidade do candidato.

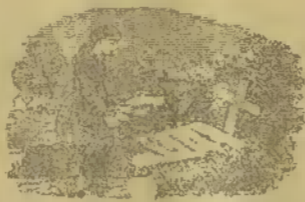
A certidão d'idade e o attestado de pobreza devem ser reconhecidos por notario.

O praso para a entrega dos documentos, tanto os relativos ao exame do 1.º, como do 2.º grau termina em 30 do corrente ás 4 horas da tarde.

Os alumnos d'ensino particular só podem ser admitidos a exame do 1.º grau, sendo propostos por professores inscriptos nos termos regulamentares; analogamente, só estes professores podem assignar os requerimentos dos candidatos ao exame do 2.º grau.

A séde do circulo escolar é na rua Grande, Vianna do Castello.

NECROLOGIO



DR. DURÃES

Deixou de pertencer a este ingrato mundo, o nosso amigo e illustre conterraneo! Que injustica da sorte! Quando agora, farto de lidar, ia receber o premio do descanço entre os seus entes mais queridos, veio a implacavel Parca cortar o fio da preciosa existencia do nosso amigo, do amigo de todos nós!

Quem não conheceu em todo o concelho o homem de grande caracter firme e energico, o amigo até ao sacrificio, o advogado sagacissimo, o magistrado douto, o politico perspicaz?

Como lutou, como trabalhou, provando os factos; a ordem e liberdade que Elle com o seu pulso seguro mas suave soube imprimir ao concelho, e o pranto do grande numero de amigos dedicadissimos que lamentam a sua feita irreparavel.

Muita gente se deve recordar de quando, Elle, novel advogado, abandonadas as poeticas margens do Mondego, veio tropeçar com o que o seu ideal e a sua educação civica não contavam.

Porem, o homem forte, o grande genio, persistiu e venceu. Léga um nome que não cabe em Melgaço e uma numerosa prole de anjinhos a peditem que a sua alma gose no Céu o descanço eterno que não encontrou na Terra.

Resta-nos desejar intensamente que os herdeiros de tão distincto nome o não desdorem e o aperfeiçoem se possivel fôr, honrando assim a sua memoria, o que será um linitivo á saudade indelevel dos seus amigos dedicados.

J. A.

Prevenção

Manoel Bernardo de Sousa, natural de Chaviães, concelho de Melgaço, residente em Lisboa, Rua do Convento da Encarnação, n.º 23, 4.º, vem por este meio fazer publico que deixou de ser seu procurador Manoel Antonio Pinto, do mesmo concelho e freguezia, desde a publicação d'este annuncio, tornando o mesmo sr. Pinto responsavel até á data por qualquer divida que possa apparecer. Tambem previno o mesmo sr. Pinto que estou prompto a saldar contas apresentando para isso os competentes recibos.

Lisboa, — 13 — Junho de 1907.

Manoel Bernardo de Sousa.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio Internacionaes.

Table with 2 columns: Currency and Amount. Franco...183 reis, Marco...226, Corôa...192, Peseta...180, Dollar...1,3050, Sterlino...51 13/16

Festividade

No dia 16 do corrente realiso-se n'esta villa uma atrahente festividade em honra do Sagrado Coração de Maria, como conclusão dos piedosos exercicios que, durante o mez findo, se celebraram na igreja matriz.

Logo de manhã, pelas 9 horas, teve lugar a commumhão geral a um grande numero de meninas e pouco depois missa solemne a grande instrumental pela banda da associação, sermão pelo rev. Armando Tito Domingues e procissão que percorreu o itinerario do costume.

De tarde arraial no largo da feira do Gado, que foi muito concorrido.

Promoção

Pela ultima ordem do exercito, foi promovido a tenente coronel o nosso amigo e illustrado major de caçadores 3.º sr. Arthur Augusto da Silva.

Muitos e sinceros parabens.

Casamento

Na parochial d'Alvaredo realiso-se, no ultimo domingo, o casamento do sr. José Ferreira Las Casas, vice-consul brasileiro n'esta villa, com a ex.ª sr.ª D. Jufeta Augusta dos Santos Lima, presada filha da ex.ª sr.ª D. Maria de Nazareth Esteves dos Santos Lima e do fallecido Victorino dos Santos Lima.

Felicitando-os, desejamos-lhes muitas felicidades.

Exoneração

Foi exonorado do cargo de administrador do concelho de Ponte do Lima, o sr. Sá Sotto Maior.

S. João

Promovido por alguns grupos de creanças, o popular S. João Baptista será este anno muito festejado em diferentes pontos d'esta villa.

Bem hajam os innocentes, por tão louvavel iniciativa.

A vinda do sr. João Franco ao Porto Como foi recebido

O dia da chegada do chefe do governo ao Porto, diz o nosso presado collega Jornal de Noticias, ficou assignalado, estrondosamente, pela mais homérica e formidavel apupada de que um homem publico tem sido victima!

Outros jornaes descrevem assim a recepção que lhe foi feita:

Porto, 17 — Foi estrondosa e nunca presenciada n'esta cidade a manifestação de protesto contra o sr. presidente do conselho. A chegada do comboio, milhares de pessoas davam vivas, entusiasticos á liberdade, á Carta Constitucional, e murras ao dictador, que, a custo e graças aos esforços da força publica, poude metter-se n'uma carruagem, que não era a que lhe estava destinada, e na qual, sempre escoltado

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—



N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais módicos

por grossas forças de policia e de tropa, poude recolher-se em casa do sr. José Novaes.

Durante o trajecto, desde a rua de S. Bento até á rua Formosa, a manifestação de apupos e assobios foi ensurdecadora.

Predios cobertos de panno preto; a estatua de D. Pedro IV poveram na de crepes. A rua Formosa occupada inteiramente por tropa e communições absolutamente interceptadas. Por vezes, o sr. presidente do conselho tentou falar d'uma janella, mas a multidão manifestouse de tal maneira e tão ruidosamente, que teve de desistir do seu intento.

Rua Formosa e adjacentes em estado de sítio. Tumultos, prisões, e pranchadas. Estabelecimentos fechados, em signal de protesto.

Phaeton

Vende-se em bom uso, leve, com todos os aprestes, Para tratar, n'esta redacção.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa ecuatorial) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de qualquer doença recente ou chronica, seja de que genero fôr. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2\$000 réis. Envia se franco de porte e registrado. Unicos Concessionarios:

Srs.: PENNELLYPES C.º —Milano (Italia)

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Ursulina Lopes da Silva. Segunda feira—os srs. João Eduardo d'Almeida e Julio Pinto da Cunha.

CARTERA

—Vimos aqui, acompanhados de suas ex.ªs esposas e interessantes filhinhas, os srs. D. Luiz e D. Abilio Angulano, das fronteiras povoações hespanholas de Crecente e Alveios.

—Tambem aqui vimos os srs. conde d'Azevedo, dr. Abel Augusto Garção, João Evangelista de Sá, Antonio Hyppolito Ferraz da Silva, Manoel Joaquim Ribeiro e Manoel Augusto Pereira de Eça, estimaveis cavalheiros de Monsão.

—A uso das aguas do Pezo, está tambem entre nós o sr. dr. Vieira Junior, distincto conservador, da cidade do Porto.

—Está para o Porto o nosso bom amigo sr. Jeronymo de Carvalho.

—Acham-se bastante doentes, a ex.ª sr.ª D. Theresia Lobarinhas de Brito, da Gaia, de S. Paic, e o sr. Germano Augusto d'Amaral Albuquerque, digno secretario da camara municipal de este concelho.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

—Vindo do Rio de Janeiro, chegou ha dias a Paderne, bastante incommodado de saude, o sr. Arlindo Domingues, presado irmão do rev. Armando Tito Domingues, muito digno capellão das Almas d'esta villa.

Tambem fazemos votos pelas suas melhoras.

—Esteve aqui alguns dias o sr. Francisco Antonio do Amaral, bemquisto empregado commercial da cidade do Porto.

—Chamado pelo fallecimento de seu querido neto e afilhado, o menino Arthur, está entre nós o sr. dr. Carneiro de Gusmão, presado sogro do sr. Manoel Feliciano da Costa Bandarra, muito digno tenente da guarda fiscal.

A' ultima hora

Acaba de fallecer, em Paderne, a ex.ª sr.ª D. Josefa da Luz de Sousa Araujo, presada mãe do rev. Armando Tito Domingues, d'aquella freguezia, e irmã do sr. Francisco A. de Sousa Bandarra, residente no Pará.

Os nossos pesames.

ALFABETARIA
FRANZEZA

DE
A. MACHADO DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, cerasolas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhores e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisarria. Executam-se enxovões.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico — PARANENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDER

Gratiosa e variada colleção de camizigas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfabetaria e Camisarria Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
PORTO

João da Silva Campos

COLCHOARIA
DE
Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summaum.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

CAPITULO IX

Extraordinaria recepção feita pela senhora Pivardiére a seu marido. De que modo Paschoal Simeonis encontrou um duello quando esperava comer uma ceia

Retrocedendo agora um pouco, iremos ao encontro de Paschoal Simeonis, quando elle entrava em Paris, em companhia do seu creado João Fichet e de Antenor de la Pivardiére.

Eram cinco horas da tarde, e os tres cavalleiros tinham percorrido rapidamente a distancia que mediava entre a cabana dos arbaldes de Morlay e a cidade de Paris.

E mencionemos já, em louvor de Pivardiére, uma qualidade que ainda não lhe conheciamos: a discrição. Sem ser dotado de uma rara penetração de espirito, Pivardiére podia evidentemente tirar algumas deducções do procedimento menos regular de Paschoal Si-

ESPADAS DO DIABO 119

meonis com a mulher mascarada, e movido por uma curiosidade bem natural, podia tambem interrogar o seu companheiro acerca das razões que tinha para a obrigar a tirar a mascara.

Mas nada d'isso fez; antes pelo contrario, seguiu até Paris, entre Paschoal e Fichet, sem fazer a menor allusão ao drama que vira representar momentos antes.

E fez bem, como se vae ver. A virtude cedo ou tarde é recompensada.

Eram pois cinco horas quando os cavalleiros entraram em Paris, a passo e conversando.

—Se não é indiscrição, disse Paschoal Simeonis a Pivardiére, tomo a liberdade de lhe perguntar para que lado vae agora?

—Vou para a rua Saint-Denis.

«E espero que o senhor e o seu creado me farão a honra de me acompanharem até lá.

—Ah! E para que?

—Para eu ter o gosto de lhes dar de ceiar.

—Mora n'aquella rua?

—Moro... ou para melhor dizer, vive lá minha mulher.

—Sua mulher?... E' casado?

—Se sou! Ha até poucos homens em França tão casados como eu! Eh! eh!

E Pivardiére ria da melhor vontade. Pas-

POWELL'S
COFFEE
A DEBILIDADE

Parinha Peitoral Ferrugosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstruinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de fortificação organica. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a
R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
DO
ESTEVES